

o elemento pathogenico provem de um organismo que o recebera por legado materno transplacentario. Na infecção tuberculosa se dá, pois, o heredo-contagio e a herança morbida que d'elle deriva.

Febre Amarella

Tempo necessario para que stegomyias infectados excretem fezes virulentas.—As experiencias de Beaurepaire Aragão e da Costa Lima ⁴ demonstram que é possivel obter a infecção do *rhesus* com excreta de mosquitos tendo picado sómente 7 e até mesmo 5 dias antes. Ellas ainda uma vez confirmam o modo de contaminação pelos excreta e, considerando as experiencias de transmissão pela simples deposição de excreta sobre a pelle, mostram que talvez esse processo se possa igualmente produzir com mosquitos mais recentemente infectados.

Infecção do Aedes aegypti macho e possibilidade da propagação de stegomyia a stegomyia sem passagem pello homem.—As suas experiencias estabelecem, a vêr de Beaurepaire Aragão,⁵ os seguintes factos: É possivel infectar *Aedes aegypti* machos com sangue desfibrinado do *rhesus* infectado, e collocando-os juntamente com femeas infectadas, e infectar as femeas collocando-as com machos infectados. Estes resultados parecem afirmar a possibilidade de uma infecção de mosquito o que, provavelmente não é frequente no estado normal, mas que serviria para explicar certos casos de febre amarella que occorrem ás vezes, num logar, muito tempo após o ultimo, e sem que, entre elles, se observem casos intermediarios

Infecção do M. rhesus pela deposição de fezes de mosquitos sobre a pelle ou na conjunctiva ocular.—Proseguindo as suas experiencias relativas á infecção do *Macacus rhesus* pelas fezes de mosquitos infectados H. de Beaurepaire Aragão e A. da Costa Lima ⁶ procuraram verificar se a diluição de fezes poderia tambem infectar o *rhesus*, quando deposta sobre a pelle ou na conjunctiva ocular, aparentemente sem qualquer solução de continuidade. Escolheram para isso dois macacos, depois de ter verificado, com o auxilio de uma lente binocular, a integridade das regiões que iam receber o liquido infectante. No primeiro, *rhesus* no. 427, instillaram algumas gottas desse liquido numa das conjunctivas e no outro, *rhesus* no. 428, deixaram cahir a outra parte do liquido sobre o tegumento intacto da região inguinal, sem arrancamento ou raspagem dos pelos. Fizeram a diluição, empregando excretas de 9 mosquitos infectados no *rhesus* no. 373, a 18 de abril, colhidos pouco depois daquelles terem picado uma cobaya sã. Ambas as experiencias foram iniciadas a 21 de maio. O resultado mostra a possibilidade de uma infecção benigna num *rhesus* que foi picado por 12 mosquitos que 28 dias antes tinham sugado um *rhesus* infectado. Em vista dos resultados os auctores estão convencidos que os excreta de mosquitos infectados, quando simplesmente collocados sobre a pelle integra, são sufficientes para produzir casos de febre amarella experimental no *Macacus rhesus*.

Tratamento das Helminthoses pelo Tetrachloreto de Carbonio

Tendo como base as longas experiencias feitas por Hall, na America do Norte, em cães atacados por ancylostomose, e as cuidadosas observações feitas em larga escala no Brasil, pelos Profs. L. Travassos, Drs. Herald Maciel e Belisario Penna, os Laboratorios E. Merck estudaram exhaustivamente a acção do tetrachloreto de carbonio em animaes de laboratorio e no homem, com o fim de restringir o mais possivel os raros inconvenientes do seu emprego na medicina pratica.⁷ Em vista dos graves inconvenientes no que se refere á acção toxica do chenopodio (herva de Santa Maria), foi eliminada por completo a associação

⁴ De Beaurepaire Aragão H. e Da Costa Lima A.: Sup. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 139 (jul. 31) 1929.

⁵ De Beaurepaire Aragão H.: Sup. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 190 (jul. 31) 1929.

⁶ De Beaurepaire Aragão H. e Da Costa Lima A.: Sup. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 133 (jul. 31) 1929.

⁷ Pimentel C.: Folha Mod. 10: 224 (jul. 5) 1929.